

## **Plano e Orçamento 2012**

### **Educação para Todos**

**Exmo. Sr. Presidente da ALRAA**

**Exmos. Sras. e Srs. Deputados**

**Exmo. Sr. Presidente do Governo**

**Exmos. Sras. e Srs. Membros do Governo**

Início esta minha intervenção com uma frase de Jorge Luís Borges: “Estas coisas estão tão fundas em nós que só podem exprimir-se mediante esses símbolos vulgares que partilhamos.”

A Educação é uma dessas coisas que estão tão fundas em nós, Partido Socialista e os seus governos nos Açores. E os símbolos vulgares são as palavras que aqui utilizamos para tentar definir o que é para nós Educação, mas nenhuma palavra ou nenhum número definem Educação para os socialistas açorianos tão bem como a acção e a obra dos seus governos nos anos que levam de comando na melhoria da qualificação de TODOS os Açorianos.

Os Açores dispõem, hoje, da geração mais bem preparada de sempre. Uma geração que, talvez pela primeira vez na História, não se sente

isolada do mundo, mas, sim, como parte integrante de um mundo global, através do acesso às novas tecnologias.

Este é o capital mais valioso dos Açores. Este Governo nunca teve um discurso resignado na Educação. Podia ter considerado como o PSD/Açores, que acha que os males dos Açores são uma inevitabilidade.

Mas não. Na Educação, como em várias outros sectores, o Governo Regional foi arrojado, competente e mesmo inovador ao nível do país. São vários os exemplos em que liderámos, como no caso dos estatutos, em que o resto do país veio aos Açores beber os princípios e replicar as soluções.

Nós não somos melhores do que os outros, mas trabalhamos muito melhor do que muitos. Disso não há dúvida.

Mas mais do que isso. Não segmentámos a Educação. O Ensino regular e o profissional não são, como já foram, antagónicos. Não são, como já foram, um para os bons alunos e o outro para quem não queria estudar.

Recusámos estes estigmas, valorizámos o ensino profissional, elevando-o ao patamar que os jovens formandos merecem e ao qual responderam com competência e prémios nacionais e internacionais nos concursos mais exigentes das profissões.

**Exmo. Sr. Presidente da ALRAA**

**Exmos. Sras. e Srs. Deputados**

**Exmo. Sr. Presidente do Governo**

**Exmos. Sras. e Srs. Membros do Governo**

Construímos escolas em todas as ilhas, renovámos currículos, estabilizámos o corpo docente, contratámos profissionais para as escolas, equipámos ginásios, laboratórios e refeitórios e valorizámos cada aluno como ele é.

Não o construímos sozinhos. Fizemo-lo em diálogo permanente com os professores, através dos seus representantes e com os pais e encarregados de educação e demais instituições envolvidas na comunidade educativa.

As escolas deixaram de ser armazéns de alunos, entregues de manhã pelos encarregados de educação e levantados ao final do dia.

Passaram a ser espaços de vivências múltiplas, quer ao nível dos conteúdos formais quer ao nível dos conteúdos informais que vão desde a prática desportiva às experiências artísticas, passando pelos ousados projectos de inovação, criatividade e solidariedade que têm granjeado prémios e reconhecimento nacional e internacional como os recentes casos do reconhecimento da Escola Secundária de Lagoa como *escola mentora* pela Microsoft ou o aluno da Escola Vitorino Nemésio que representando Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Física e Informática na Tailândia, em Julho passado, ganhou uma medalha de bronze ou, ainda, a obtenção do 3º lugar no projecto nacional “*Se eu fosse cientista*” pela equipa da Escola Secundária da Ribeira Grande no passado mês de Maio.

A Educação foi e é uma prioridade nos Açores, ao contrário do que acontece noutras paragens ao abrigo do guarda-chuva da Crise e da Troika, onde os cortes são de tal ordem que só podem ser sinónimo de desorientação e falta de estima e cuidado para com a educação e o ensino público.

Estamos, como de resto sempre estivemos, convictos de que a Educação nunca é uma despesa mas sim um investimento, assumido com orgulho

pelos governos do PS/A, como aliás, já foi referido hoje pelo Sr. Vice-presidente do governo.

E é por isso que este plano continua a investir em todas as áreas que à educação dizem respeito com o mesmo enlevo, quer estejamos a falar da permanente renovação e requalificação do nosso parque escolar, da formação dos nossos docentes, do apoio social aos nossos alunos, ou da manutenção da estabilidade do nosso quadro de pessoal docente.

Tudo isto a par da contínua melhoria dos instrumentos legislativos que permitem uma maior envolvência da comunidade educativa em toda a dinâmica do processo que qualifica, capacita e habilita as nossas crianças e jovens para os constantes novos desafios que a sociedade, cada vez mais global, nos coloca diariamente.

Não podemos deixar de registar com agrado que o (ainda) maior partido da oposição nesta região está em plena sintonia com as políticas educativas implementadas pelos governos do PS/A. Essa presunção, de acordo, está consubstanciada no facto de que nos três anos que agora se completam desta legislatura, o PSD apenas apresentou um projecto de resolução na área da educação, ao recomendar um estudo sobre o *bullying* nas nossas escolas.

Ora, perante isto é lícito depreendermos que estrutural e operacionalmente estão totalmente de acordo com as políticas educativas e mais, sem nenhum contributo que permita melhorias no sistema educativo regional.

Mas é o mesmo PSD que no Governo da República mal chegou ao poder cortou a torto e a direito na Educação. Parou a requalificação do parque escolar, cortou drasticamente no número de professores mesmo que para isso esteja a equacionar a extinção de disciplinas, fusão de outras, diminuição de carga lectiva de outras ainda, fazendo um retrocesso que só encontra paralelo na reforma feita durante o Estado Novo, onde todos sabemos que relativamente à educação bastava saber ler e escrever.

**Exmo. Sr. Presidente da ALRAA**

**Exmos. Sras. e Srs. Deputados**

**Exmo. Sr. Presidente do Governo**

**Exmos. Sras. e Srs. Membros do Governo**

O PS/A coerente consigo próprio reitera aqui o que afirmou e se comprometeu no seu programa eleitoral de 2008, que a Educação é uma história sem fim: se, por um lado, a passagem do tempo, a mudança dos

paradigmas educacionais, e sobretudo as características do público alvo – todos os anos com as mesmas idades, mas sempre com indivíduos diferentes – obrigam a uma constante revisão dos objectivos políticos e das medidas concretas, o grande objectivo de medida educativa permanece o mesmo. Qualquer governação responsável terá necessariamente consciência de que os grandes problemas da educação serão sempre problemas sem uma solução definitiva: todas as vezes que se julga atingir o objectivo pretendido e anteriormente definido, novos desafios, que é necessário avaliar, enquadrar e definir como novos objectivos, se perfilam no horizonte. A realidade *mudança* é, também ela, determinante.

Disse.

Horta, sala das Sessões, 28 de Novembro de 2011

A Deputada Regional

Catarina Moniz Furtado